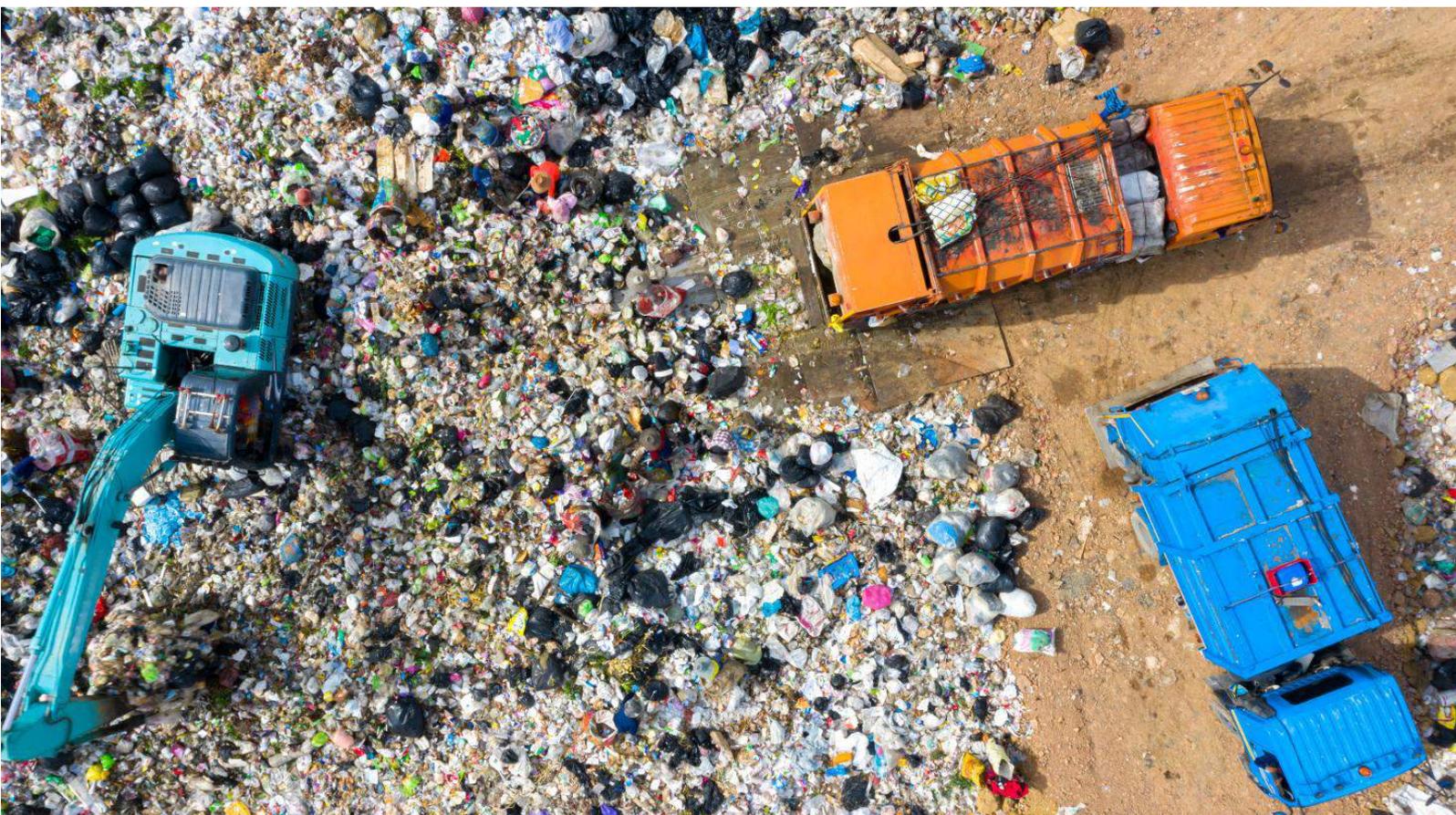




Mecanismo de Crédito Circular

Um mecanismo de mercado inovador para aumentar as taxas de recuperação e reciclagem de resíduos, melhorar a subsistência e fortalecer a economia circular

Nota Conceitual, Agosto 2020



Desenvolvido e operado por



1. INTRODUÇÃO	3
2. CICLO DE PRODUTO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS	8
3. MECANISMO DE CRÉDITO CIRCULARES (MCC)	9
3.1 Definição de Crédito Circular	9
3.3 Criação de Créditos Circulares	13
3.4 Utilizando os créditos	14
3.5 Uso dos créditos e reivindicações associadas	16
3.6 Governança	17
4. CONCLUSÕES E PRÓXIMOS PASSOS	18
Anexo 1. Requisitos sociais e ambientais	20
Anexo 2. Formulário de Registro do Projeto (FRP)	21





1. INTRODUÇÃO

O PROBLEMA DA POLUIÇÃO POR RESÍDUOS SÓLIDOS

Hoje, cidades ao redor do mundo geram cerca de 1,3 bilhão de toneladas de resíduos sólidos por ano¹, provavelmente dobrando esta quantidade nos próximos 20 anos em países de menor renda². Embora a maior parte desses resíduos possa ser coletada e mantida fora do meio ambiente, as taxas reais de coleta, reciclagem e descarte de aterros sanitários são muito baixas nos países em desenvolvimento. Isso se deve, em grande parte, aos limitados incentivos para impulsionar a coleta de resíduos e recursos insuficientes para desenvolver a necessária infraestrutura de reciclagem e gestão de resíduos. O resultado é que grandes quantidades de resíduos permanecem não coletadas, contribuindo para sérios impactos na saúde pública e no meio ambiente, incluindo a poluição dos rios e oceanos.

Muitos países de baixa/média renda, em particular, carecem de infraestrutura de coleta, separação e reprocessamento adequada. Como resultado, há grandes volumes de resíduos plásticos nas cidades, nas praias e chegando aos oceanos (8 milhões de toneladas por ano). Impulsionado pela urbanização, o

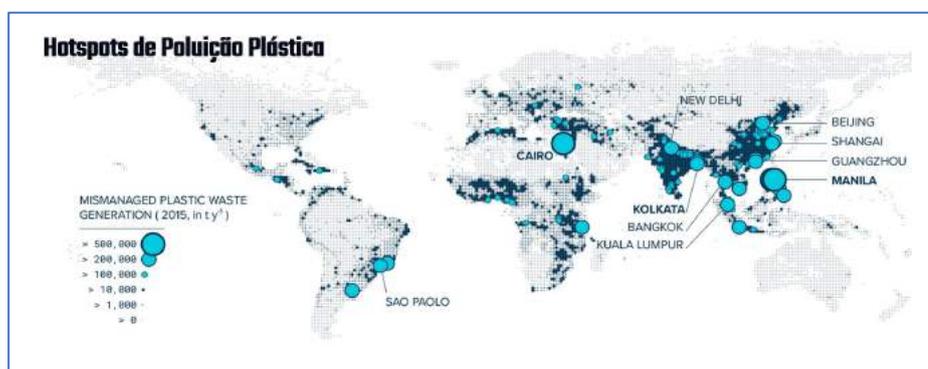
¹ World Bank, 2012: What a waste. A Global Review of Solid Waste Management. Daniel Hoornweg and Perinaz Bhada-Tata. March 2012, No. 15 –

http://siteresources.worldbank.org/inturbandevelopment/Resources/336387-1334852610766/What_a_Waste2012_Final.pdf

² Ibid, and Abramovay, R., Speranza, J. and C. Petitgand, 2013: *Lixo zero: gestão de resíduos sólidos para uma sociedade mais próspera*. Planeta Sustentável, Instituto Ethos, São Paulo 2013 www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Residuos-Lixo-Zero.pdf

problema é particularmente agudo em uma dúzia de "hotspots" na América Latina, África e, em particular, no Sul/Leste da Ásia³. Os impactos disso em nossos ecossistemas, nossa saúde e nossa qualidade de vida são substanciais, e o problema está crescendo. O Banco Mundial estima que, em meados deste século, os resíduos globais aumentarão a uma taxa duas vezes superior ao aumento da população humana da Terra.

Além dos resíduos produzidos internamente, há uma vasta cadeia de exportação de material reciclável fluindo de países desenvolvidos para o leste da Ásia. Após a proibição de importação de resíduos⁴ em janeiro de 2018 da China, volumes significativos de resíduos recicláveis que poderiam servir de matéria-prima para novas plantas chegaram aos países vizinhos. O volume total de sucata de plástico exportado do G7 para a Tailândia, Malásia, Filipinas, Indonésia, Mianmar e Vietnã aumentou em um fator de mais de 4 entre H1 2017 e H1 2018.



A não reciclagem resulta em desperdício de uma oportunidade financeira que vale mais de US\$ 30 bilhões por ano⁵. Isso é particularmente lamentável, dado que a separação e a reciclagem de resíduos nos países em desenvolvimento tendem a envolver e beneficiar grupos de baixa renda. A ausência de reciclagem de resíduos também resulta em emissões significativas e desnecessárias de gases de efeito estufa. Para muitos materiais, as emissões geradas pela reciclagem são significativamente menores do que as da produção e utilização de matérias-primas virgens.⁶

LIDERANÇA CORPORATIVA

A indústria de bens de consumo, que gera cerca de US\$ 12 trilhões em vendas anuais e gasta cerca de US\$ 3 trilhões em matérias-primas, é responsável pela

³ www.statista.com/chart/12211/the-countries-polluting-the-oceans-the-most/

⁴ www.bbc.co.uk/news/world-48444874

⁵ UN-HABITAT, 2010: Solid Waste Management in the world's cities. Water & Sanitation in the world's cities 2010. Malta

⁶ International Solid Waste Association ISWA and UNEP, 2015: Global Waste Management Outlook 2015. United National Environment Programme - www.unep.org/ietc/Portals/136/Publications/Waste%20Management/GWMO%20report/GWMO%20full%20report.pdf

pela grande maioria (75%) dos resíduos sólidos urbanos⁷. Ao mesmo tempo, a reciclagem e a reutilização dos materiais podem resultar em uma economia superior a US\$ 1 trilhão⁸. Globalmente, a gestão de resíduos sólidos custa mais de US\$ 200 bilhões⁹, colocando um ônus financeiro para os governos municipais que nem sempre têm recursos para garantir a coleta e destinação adequada desses resíduos.

Enquanto isso, há um movimento crescente para o aumento das taxas de reciclagem, em especial por empresas de bens de consumo que estão enfrentando intensa pressão para reduzir o impacto ambiental de suas embalagens de resíduos. Uma variedade de medidas vem sendo exploradas, incluindo a redução de embalagens, o aumento do conteúdo reciclado e reciclável das embalagens, o uso de material biodegradável, esquemas de devolução de embalagens, etc.

Embora a combinação dessas medidas tenha o potencial de reduzir significativamente a poluição dos resíduos, as empresas ainda enfrentam o problema de garantir o descarte e a reciclagem adequados dos produtos após vendê-los aos consumidores. Nos países onde existem sistemas adequados de coleta de lixo, esse impacto é moderado, uma vez que as taxas de resíduos que chegam ao meio ambiente são modestas.



Essa situação é mais preocupante para a parcela de produtos que essas empresas exportam para países em desenvolvimento, dado que as taxas de coleta, reciclagem e descarte em aterros sanitários são muito baixas nos países em desenvolvimento. Isso se deve, em grande parte, aos limitados incentivos para impulsionar a coleta de resíduos e recursos insuficientes para desenvolver a necessária infraestrutura de reciclagem e gestão de resíduos. O resultado é que grandes quantidades de resíduos permanecem não coletadas,

⁷ Ellen MacArthur Foundation, 2013: Towards the Circular Economy. Opportunities for the consumer goods sector. 2013. www.ellenmacarthurfoundation.org/business/reports/ce2013

⁸ ISWA and UNEP, 2015 (ibid)

⁹ World Bank 2012 (ibid).

contribuindo para sérios impactos na saúde pública e no meio ambiente, incluindo a poluição dos rios e oceanos.

Sem novos incentivos, porém, será desafiador motivar tanto a coleta de resíduos quanto o investimento necessário no desenvolvimento da infraestrutura de reciclagem.

A PLATAFORMA DE AÇÃO CIRCULAR (CIRCULAR ACTION HUB)

Reconhecendo esse desafio, a BVRio criou a Plataforma de Ação Circular¹⁰, um portal que conecta projetos e atividades locais de gestão de resíduos com empresas e investidores dispostos a apoiar, acelerar e fortalecer uma economia circular mais eficaz e socialmente responsável. O apoio financeiro para os projetos pode vir na forma de patrocínio, investimento ou compra dos Créditos Circulares – um novo mecanismo de mercado criado para recompensar atividades que aumentam as taxas de recuperação e reciclagem de resíduos, permitindo assim que as empresas atendam a parte de sua pegada de resíduos que não podem reduzir apenas através de ações internas.

O MECANISMO DE CRÉDITOS CIRCULARES

O Mecanismo de Créditos Circulares (MCC) é uma ferramenta de mercado para compradores e vendedores dos serviços ambientais relacionados à coleta (recuperação), triagem e destinação adequada de materiais recicláveis que hoje poluem nosso meio ambiente.

Através do uso de créditos, os interessados (os compradores – por exemplo, empresas, pessoas físicas, projetos) podem compensar sua pegada de resíduos, efetivamente subcontratando os serviços prestados pelos vendedores (por exemplo, projetos, cooperativas de catadores, etc.) prestando o serviço ambiental de recuperação de resíduos e destinação adequada.

O uso de créditos permite que as partes interessadas contratem prestadores de serviços em diferentes partes do mundo, onde essa poluição de resíduos é mais impactante (por exemplo, áreas costeiras ou ribeirinhas, ilhas). Com a falta de regulamentações para poluidores-pagadores (como exemplo, a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto - *Extended Producer Responsibility* – "EPR"), a ferramenta pode contribuir positivamente para os impactos sociais e ambientais (por exemplo, grupos de baixa renda nos países em desenvolvimento).

O Mecanismo de Créditos Circulares tem o potencial de fornecer uma abordagem social, econômica e ambientalmente positiva para a coleta e reciclagem de resíduos recicláveis em todo o mundo. O MCC é baseado no regime de Crédito de Logística Reversa desenvolvido pela BVRio em 2013 e utilizado no Brasil até recentemente (ver Box 1).

¹⁰ www.circularactionhub.org

Box 1: Sistema de Crédito Logística Reversa BVRio no Brasil

No início de 2013, a BVRio assinou um acordo de colaboração com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) para desenvolver um sistema de apoio à remuneração dos Catadores pelos serviços ambientais derivados da logística reversa e reciclagem que proporcionam às empresas, ao governo e à sociedade como um todo.

Com base nos fatores e circunstâncias descritos nas seções anteriores, a BVRio, em colaboração com o Movimento Nacional de Catadores, desenvolveu um sistema de Créditos de Logística Reversa para auxiliar as empresas a cumprir suas obrigações nos termos da lei, ao mesmo tempo em que recompensa catadores por seu papel.

Os Créditos de Logística Reversa são certificados que confirmam que foram prestados serviços de logística reversa para garantir que uma certa quantidade de resíduos fosse descartada de forma responsável. Esses créditos são emitidos e vendidos por Cooperativas de Catadores e adquiridos por produtores e/ou importadores que precisam cumprir a legislação de resíduos sólidos. Por meio da compra de créditos, as empresas efetivamente subcontratam Cooperativas de Catadores para prestar serviços de logística reversa.

Para as empresas, os créditos fornecem uma solução eficiente e econômica para o cumprimento legal. Para os Catadores, a venda de créditos proporciona uma fonte adicional de receita, agregando valor às suas atividades e resultando em um importante impacto social.

Ambientalmente, o valor adicional gerado pela venda de créditos faz com que os Catadores coletem materiais residuais com menor valor de matéria-prima, ampliando a gama de produtos coletados além dos atuais produtos de alto valor, como latas de alumínio.

A venda de Créditos de Logística Reversa não afeta a capacidade dos Catadores de vender o material físico a ser reciclado. Créditos de Logística Reversa representam apenas o serviço ambiental prestado pelos Catadores, isto é, a coleta, triagem e direção de resíduos sólidos para reciclagem e reutilização no ciclo produtivo - ou seja, o serviço de logística reversa. Dessa forma, além da receita gerada com a venda de materiais recicláveis, os Catadores também podem vender Créditos de Logística Reversa às empresas que necessitarem desse serviço para atender às exigências da Legislação Nacional de Resíduos Sólidos.

Informações adicionais:

Créditos de Logística Reversa - Inovação socioambiental para enfrentar o lixo urbano e a reciclagem. BVRio 2015. www.bvrrio.org/publicacoes www.bvrrio.org/publicacoes.

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=8X5wE0DZq0>

2. CICLO DE PRODUTO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS

A distribuição de bens de consumo na maioria dos países segue essa cadeia simplificada:

- Fabricantes e importadores vendem seus produtos para empresas de distribuição;
- Os distribuidores fornecem os produtos aos varejistas;
- Os varejistas (por exemplo, supermercados) vendem seus produtos diretamente aos consumidores.

Um desejável processo de "logística reversa" integrado a essa cadeia de distribuição aconteceria, portanto, seria ao contrário:

- Os consumidores trazem seus resíduos sólidos para pontos de devolução ou através da coleta seletiva domiciliar;
- Varejistas e distribuidores coletam e encaminham para um destino adequado os resíduos pós-consumo de mercadorias vendidas aos seus consumidores;
- Produtores e importadores recolhem os resíduos sólidos recicláveis e os encaminham para um destino adequado.

Em muitos países, porém, essa logística reversa de resíduos recicláveis não ocorre como descrito acima. Em muitos países em desenvolvimento, em particular, a separação seletiva de resíduos não ocorre ou ocorre a taxas muito baixas¹¹. Consequentemente, uma quantidade significativa de resíduos recebe um destino inadequado.

Nestes casos, a introdução de cadeias integradas de logística reversa exigiria, portanto, as seguintes medidas:

- Conscientização e informação do consumidor;
- Pontos de coleta e disposição seletiva;
- Equipamento de transporte de resíduos;
- Armazéns de armazenamento e processamento;
- Atividades de triagem e pré-tratamento, incluindo equipamentos e mão-de-obra;
- Investimento em equipamentos para reciclagem ou descarte ambientalmente correto;
- Coordenação dessas atividades pela equipe interna de cada empresa.

Do ponto de vista financeiro, se as empresas fossem responsáveis pela gestão de seus próprios sistemas de logística reversa, esse processo poderia ser muito caro e ineficiente. Além disso, seria incidental às principais atividades das empresas, e desviaria recursos humanos das atividades fundamentais. Como resultado, as cadeias integradas de logística reversa teriam baixa eficiência e custos elevados.

Por isso, é necessária uma alternativa mais eficiente e eficaz. Essa foi a motivação por trás da criação do Mecanismo de Créditos Circulares.

¹¹ No Brasil, por exemplo, a coleta seletiva representa menos que 3% do volume total de resíduos.



3. MECANISMO DE CRÉDITO CIRCULARES (MCC)

3.1 DEFINIÇÃO DE CRÉDITO CIRCULAR

Um Crédito Circular representa o serviço de recuperação (coleta, triagem) e destinação adequada de 1 tonelada de material reciclável que é descartado inadequadamente, causando poluição do nosso ambiente natural.

O objetivo dos créditos é facilitar a contratação de serviços que retirem resíduos do meio ambiente e os enviem para um destino adequado. A destinação dos resíduos varia de acordo com o contexto do projeto ou operação e a disponibilidade de opções economicamente viáveis. Em alguns casos, pode ser uma usina de reciclagem; em outros, onde esta opção não está disponível, seria a melhor alternativa disponível.¹²

O uso de Créditos Circulares permite que empresas e pessoas físicas compensem o volume de resíduos pelos que se sentem responsáveis, por meio de uma abordagem individual para reduzir sua pegada de resíduos.

¹² O objetivo do MCC é recuperar materiais recicláveis que estão sendo subutilizados de acordo com a hierarquia do gerenciamento de resíduos e enviá-los a uma destinação final ambientalmente mais adequada. Em muitos casos, a recuperação destes materiais pode ocorrer em aterros, onde os materiais recicláveis são coletados, segregados e enviados para reciclagem. Em outros casos, a recuperação pode ser dar na natureza (praias, rios) e, dependendo da circunstância, a destinação mais adequada pode ser até mesmo um aterro sanitário (caso não existam usinas de reciclagem em uma distância economicamente viável).

Um Crédito Circular representa 1 tonelada de um determinado tipo de resíduo reciclável, incluindo:

Plásticos:

- PET
- PS
- PVC
- PP
- PEAD/PEBD
- Isopor
- Sucata plástica

Papel:

- Papel branco
- Papel ondulado
- Jornais e revistas
- Papelão
- Embalagens Tetra Pak

Vidro

- Resíduos de vidro misto

Metais:

- Latas de alumínio
- Sucata metálica

Outros tipos de materiais podem ser incluídos no futuro (por exemplo, eletroeletrônicos, pneus, etc.).

Em relação ao país de origem, todos os créditos serão fungíveis, mas no futuro também poderão ter um rótulo de país (ou seja, Créditos de PET da Indonésia).

Para que os projetos sejam elegíveis para a emissão de Créditos Circulares, suas operações devem atender aos Princípios e Critérios do MCC, de forma a garantir sua integridade ambiental e social (ver próxima seção).



3.2 Princípios e Critérios do MCC

Princípio 1. Contabilidade “um pra um” - o Mecanismo de Crédito Circular é baseado em uma equivalência entre a quantidade de resíduos criados por uma determinada entidade (uma empresa, um evento, um indivíduo), e a quantidade de resíduos recuperados pelas partes que vendem os créditos. Sem descontos, sem sobretaxas.

Princípio 2. Sem dupla contagem – um requisito essencial do Mecanismo de Créditos Circulares é que o impacto ambiental relacionado à recuperação e destinação dos resíduos não deve ser atribuído a mais de uma entidade. Na prática, isso significa que os créditos não podem ser emitidos para atividades em que esse serviço já tenha sido contratado e pago (por exemplo, serviços municipais de coleta de lixo). Da mesma forma, os créditos só podem ser usados uma vez, para compensar a pegada de uma determinada entidade.

Princípio 3. Demonstrabilidade - Monitoramento & Verificação - a quantidade de créditos a serem emitidos deve ser comprovada por evidências que demonstrem que a atividade foi conduzida e que uma certa quantidade de resíduos foi de fato recuperada e enviada para um destino apropriado. Isso pode ser feito usando diferentes tipos de documentos, como notas fiscais/recibos associados à venda de materiais para usinas de reciclagem, notas de pesagem, autorização de transporte ou registros de saldo. Esta documentação deve ser mantida e disponibilizada para verificação por terceiros, quando for necessário.

Princípio 4. Sem carona – pelo mesmo princípio, o MCC só reconhece o serviço ambiental se as atividades forem remuneradas, adicionalmente a qualquer pagamento feito pela aquisição de materiais recicláveis físicos. Por exemplo, se os catadores só forem pagos pela venda de materiais recicláveis físicos entregues por eles a um comprador, a entidade que compra esses materiais não tem o direito de reivindicar o serviço ambiental prestado como um ‘brinde’. Entende-se que estes casos configuram transações de compra de resíduos como matéria-prima para usinas de reciclagem e não são contratos para a prestação de um serviço ambiental. O pagamento pelo serviço ambiental deve ser adicional ao pagamento pelos materiais recicláveis adquiridos, criando um segundo fluxo de receita para seus prestadores.



Princípio 5. Remuneração justa – vinculada ao Critério 4 ('sem carona'), a prestação desse serviço ambiental deve receber remuneração justa, proporcional à carga horária e ao esforço necessário para a prestação do serviço ambiental¹³. O Mecanismo de Créditos Circulares não pretende estabelecer preços mínimos (os preços serão definidos pelo mercado, com base na oferta e demanda), mas fornecerá supervisão para garantir que os participantes do regime não adotem práticas de mercado exploratórias.

Princípio 6. Requisitos socioambientais – É estritamente necessário que todos os projetos cumpram requisitos socioambientais (ver Anexo 1) para garantir que as atividades envolvidas na criação de créditos não causem danos às partes envolvidas.

Princípio 7. Aprendizado contínuo – dada a grande variabilidade e disparidade de situações, circunstâncias, tecnologias, problemas e soluções disponíveis para lidar com o desafio da economia circular em diferentes partes do mundo, o MCC não pode ser prescritivo nesse momento inicial. Ao contrário, o MCC adota a filosofia de melhoramento contínuo, baseado no aprendizado que vai ocorrer através das interações com os projetos que participarão do sistema.



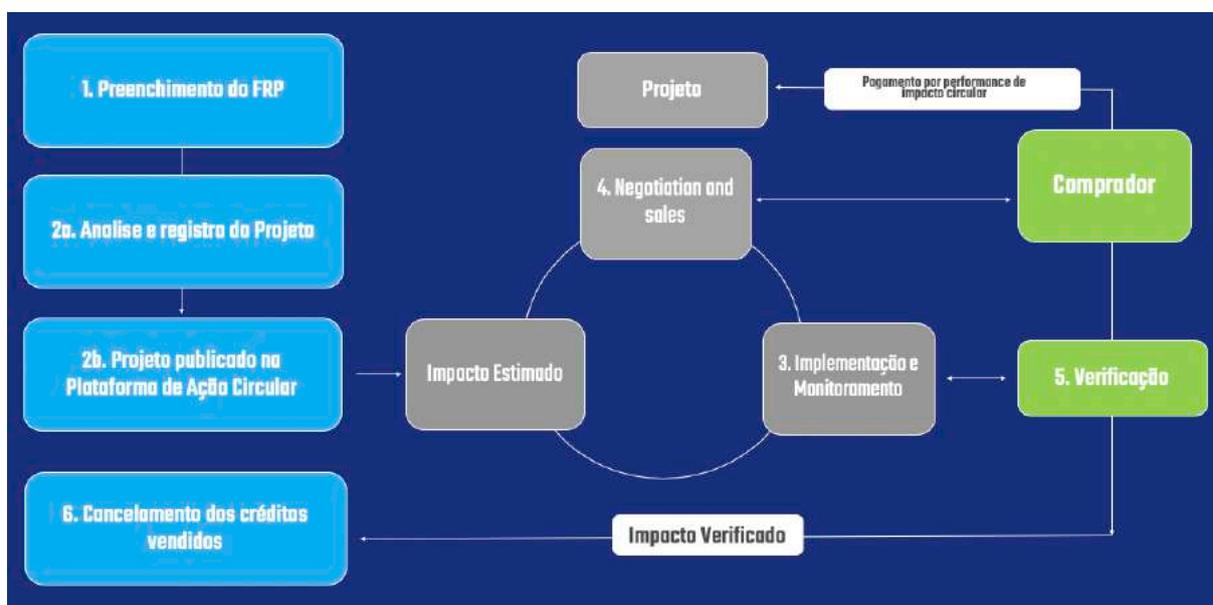
¹³ A determinação do "preço justo" é subjetiva e variável em diferentes partes do mundo. Preços praticados nos esquemas de Extended Producer Responsibility (EPR) existentes podem ser utilizados como referência. Na Comunidade Europeia, por exemplo, os regimes de EPR cobram das empresas os serviços de coleta e destinação adequada dos resíduos gerados pelas empresas (em média entre 250 e 500 euros por tonelada de material). Embora esse valor possa não ser apropriado para os serviços prestados em outros os países, fornece um benchmark para calibrar o valor justo para a prestação desses serviços em diferentes partes do mundo.

3.3 CRIAÇÃO DE CRÉDITOS CIRCULARES

COMO CRIAR CRÉDITOS CIRCULARES? CICLO DO PROJETO

Ciclos de projeto para projetos ambientais (por exemplo, mercado de carbono) requerem o desenvolvimento do projeto, validação independente, registro, verificação independente e emissão de créditos antes do desenvolvedor do projeto receber qualquer receita financeira.

A Plataforma de Ação Circular adota um ciclo de projeto invertido, onde os desenvolvedores de projeto publicam suas ofertas baseado em uma estimativa de impactos inicial, autodeclarada, que é verificada somente após o projeto assegurar apoio financeiro. E, todos os custos de transação são repassados para os compradores de serviços ambientais. Deste modo, esperamos remover os custos de transação e as barreiras de entrada para projetos.



Os projetos que visam participar do Mecanismo de Créditos Circulares precisarão seguir o processo descrito abaixo para aprovar um projeto e criar/comercializar créditos:

1. **Preenchimento de Formulário de Registro de Projetos (FRP)** descrevendo as atividades do projeto, a situação anterior ao projeto, os benefícios esperados do projeto e o plano de monitoramento. Consulte o modelo de FRP no anexo 2.
2. **Análise e registro do FRP**, feito pela equipe técnica da Plataforma de Ação Circular da BVRio, para confirmar se todos os dados estão completos. O desenvolvedor do projeto declara um montante de Impacto Estimado e a sua conformidade com os Princípios e Critérios da Plataforma. Depois disso:
 - a. **O projeto é registrado, e;**
 - b. Um **Impacto Estimado de Créditos Circulares é alocado** ao Projeto.
3. **Implementação e monitoramento de atividades** do projeto, conforme descrito pelo FRP, atualizando os montantes de Impacto Estimado.
4. **Negociação e venda de créditos**, uma vez que um Comprador entre em contato com o Projeto via a Plataforma de Ação Circular.

5. **Verificação dos resultados do projeto** – antes de concluir a transação, o Comprador precisa contratar a verificação independente do projeto e de sua conformidade com os Princípios e Critérios do MCC. Após a verificação, a Plataforma é atualizada e mostra o **Impacto Verificado** do projeto em termos de Créditos Circulares criado pelo Projeto.
6. **Cancelamento** – uma vez que os créditos sejam utilizados para uma função específica, a parte deve informar a Plataforma de Ação Circular para que esses créditos sejam retirados do Registro.

QUEM PODE CRIAR CRÉDITOS CIRCULARES?

Qualquer parte pode se tornar proponente do projeto, incluindo empresas, ONGs, catadores informais, etc., desde que seus projetos atendam aos Princípios e Critérios do MCC.

3.4 UTILIZANDO OS CRÉDITOS

Uma vez criados, os créditos podem ser usados para mitigar a própria pegada do proponente do projeto ou podem ser vendidos para recompensar as atividades do projeto.

O processo de negociação começa quando os desenvolvedores de projetos oferecem seus créditos para venda. Não há piso ou preços máximos – os desenvolvedores oferecem seus créditos a qualquer preço que escolherem. As organizações cadastradas na plataforma podem acessar essas ofertas e fazer contraofertas até que um preço de liquidação seja atingido. No entanto, embora os preços de compensação sejam os acordados pelas partes, através de uma abordagem baseada no mercado, o Mecanismo de Créditos Circulares desempenhará uma supervisão de mercado para garantir que nenhuma prática exploratória seja conduzida.

A BVRio é responsável pela liquidação dessas transações – ou seja, uma vez concluídas as transações, ela recolhe o pagamento das empresas e transfere fundos para os desenvolvedores do projeto, ao mesmo tempo em que transfere a propriedade dos créditos para os compradores. Uma taxa de administração será cobrada.

Todas as transações envolvendo Créditos Circulares precisarão ser canalizadas através da plataforma de negociação dos Créditos Circulares, mesmo que sejam apenas transferências do projeto para seus patrocinadores. Isto tem o objetivo de prover transparência e garantir que os preços de mercado surjam e criem valores de referência para os Créditos Circulares, bem como garantir que qualquer participação nas receitas seja relatada de forma transparente (ou seja, por ter um preço transparente, é possível determinar se as partes são razoavelmente remuneradas – Princípio 4).

A identidade dos participantes é mantida anônima na plataforma, para garantir que as negociações não sejam afetadas por relacionamentos pessoais ou abuso de poder (por exemplo, onde grandes corporações negociam com organizações locais de catadores). Os compradores que desejem saber a identidade dos projetos devem entrar em contato com os mesmos através do próprio marketplace da Plataforma de Ação Circular, e a transação da aquisição de créditos é realizada através da plataforma de negociação (ver Box 2).

Box 2: O marketplace de projetos da Plataforma de Ação Circular e a plataforma de negociação de Créditos Circulares

A Plataforma de Ação Circular é uma plataforma que conecta projetos e atividades locais de gestão de resíduos com empresas e investidores dispostos a apoiar, acelerar e fortalecer uma economia circular mais eficaz e socialmente responsável.

O apoio financeiro para os projetos pode ser na forma de patrocínio, investimento ou compra dos Créditos Circulares criados por esses projetos. Todos os projetos elegíveis que desejam gerar Créditos Circulares devem ser registrados na Plataforma de Ação Circular.

Projetos que garantam patrocínio diretamente através da Plataforma podem fornecer aos patrocinadores o direito aos Créditos gerados, mas também podem querer vender todos ou parte de seus créditos através da plataforma de negociação da Plataforma.

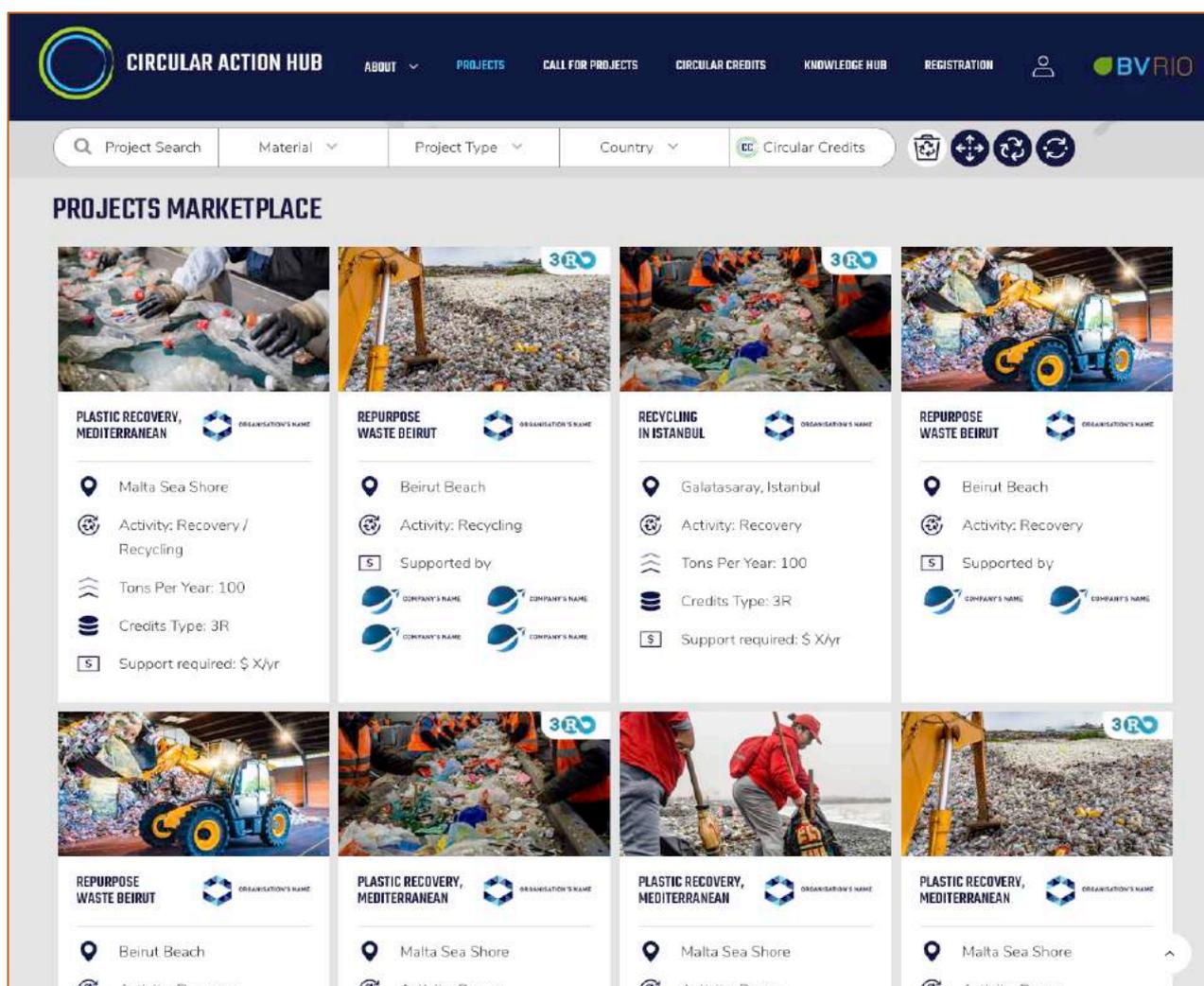


Figura 1: Tela do Marketplace de Créditos Circulares da BVRio.

INFRAESTRUTURA DE SUPORTE

Para habilitar essas transações, o MCC desenvolveu a seguinte infraestrutura:

1. Um **plataforma de Marketplace** de negociação online para viabilizar a negociação de Créditos Circulares;
2. Um **Registro de projetos**, com todas as emissões, transferências e cancelamentos para dar transparência e evitar dupla contagem;
3. **Contratos padrão** para compradores e vendedores formalizarem as transações de créditos;
4. **Livros de Regras** com instruções para participantes em diferentes lados das transações (compradores e vendedores), bem como manuais de instruções, vídeos, etc

Além disso, será criado um índice de preços, exibindo o preço de diferentes tipos de Créditos Circulares em diferentes partes do mundo.

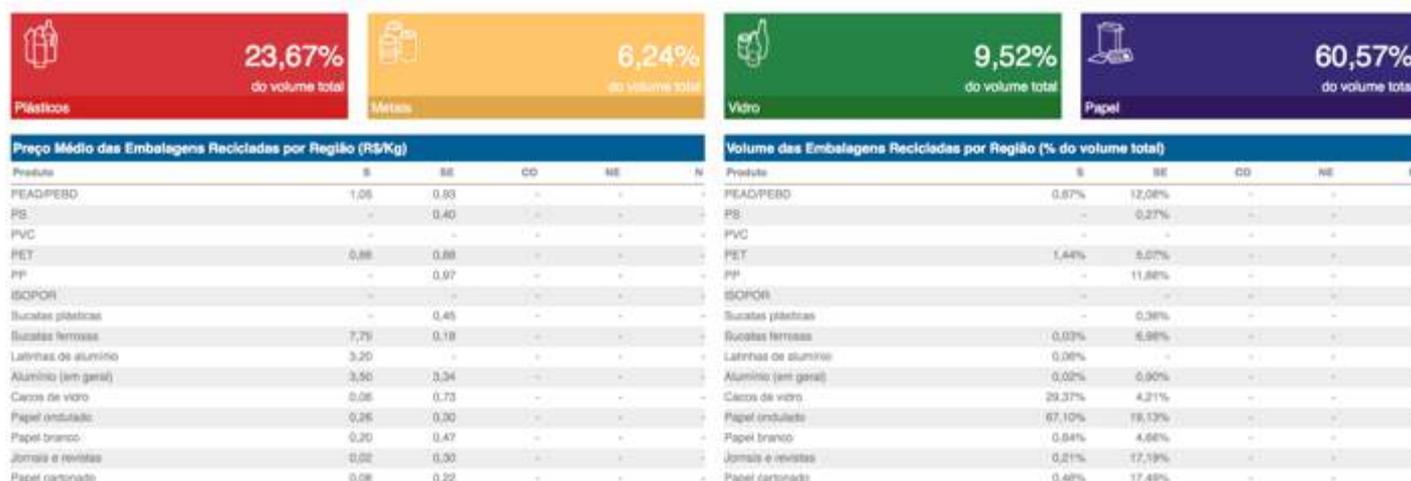


Figura 2: Índice de preços BVRio para materiais recicláveis em resíduos físicos.

3.5 USO DOS CRÉDITOS E REIVINDICAÇÕES ASSOCIADAS

O objetivo dos Créditos Circulares é permitir que as empresas reduzam sua pegada de resíduo, contribuindo (através do valor financeiro dos créditos) para atividades que mitiguem seu impacto ambiental negativo.

O MCC foi concebido como um esquema internacional, para que os Créditos Circulares possam ser criados em um país e utilizados em outro. Isso permitirá o apoio transnacional às atividades de coleta, recuperação e reciclagem de resíduos recicláveis.

O uso de Créditos Circulares permitirá que as empresas afirmem que mitigaram o impacto de uma certa quantidade de poluição de resíduos pós-consumo derivada de suas operações. No entanto, não permite que as empresas façam reivindicações como "plástico neutro", "compensação de resíduos", etc., a menos que medidas complementares sejam colocadas em prática (ver próxima Seção).

3.6 GOVERNANÇA

Para assegurar o bom funcionamento do MCC, um comitê de acompanhamento será criado com a responsabilidade de analisar e recomendar sobre os Princípios e Critérios e sua aplicação a projetos específicos.



4. CONCLUSÕES E PRÓXIMOS PASSOS

Os Créditos Circulares têm potencial para se tornar uma importante ferramenta para enfrentar os desafios da coleta, triagem e reciclagem de resíduos recicláveis. Esses créditos podem ser emitidos e vendidos pelas partes que realizam essas atividades e adquiridos por empresas (ex.: produtores e/ou importadores de produtos de consumo) que desejam realizar a logística reversa de seus produtos e mitigar seu impacto negativo.

Dado que em países em desenvolvimento essas atividades de gestão de resíduos são frequentemente realizadas por catadores informais e de baixa renda¹⁴, esse mecanismo tem o potencial de gerar impactos sociais, econômicos e ambientais positivos nesses países.

Para empresas, o uso de créditos proporciona uma solução eficiente e com boa relação custo-benefício para a gestão de resíduos. Para os catadores, a venda de créditos proporciona uma fonte adicional de receita, agrega valor às suas atividades e cria um importante impacto social. Uma pesquisa realizada pela BVRio mostrou que a venda de créditos aumentou a renda dos catadores em 30%, para além do valor das vendas de materiais recicláveis¹⁵.

Ambientalmente, o valor adicional gerado pela venda de créditos torna viável a coleta de materiais com menor valor intrínseco, ampliando a gama de produtos coletados.

O uso de Créditos Circulares tem o potencial de criar uma série de benefícios, incluindo:

1. Facilidade de cumprimento da legislação ambiental ou metas voluntárias, uma vez que é mais simples e econômico para as empresas contribuir para a logística reversa de seus produtos através do uso de créditos do que criar departamentos internos para lidar com a nova atividade. Espera-se que os benefícios da especialização, vantagem comparativa, economias de escala e comércio reduzam o custo agregado de coleta e reciclagem de resíduos para todas as partes;
2. Maior transparência e credibilidade da gestão de resíduos, fornecendo uma importante fonte de informação para apoiar a compilação de resíduos sólidos e estoques de reciclagem e o desenvolvimento e implementação de políticas públicas e metas corporativas voluntárias;
3. Criação de oportunidades de empreendedorismo social e investimento em novas atividades econômicas relacionadas ao setor de serviços de logística reversa. Isso criaria empregos e apoiaria empreendedores locais, como cooperativas de catadores, agregando valor e aumentando os níveis de renda para milhões de pessoas de baixa renda em todo o mundo;
4. Criação de uma ferramenta econômica e socialmente inclusiva para facilitar o cumprimento dos novos regimes de Responsabilidade Estendida do Produtor (EPR) nos países em desenvolvimento;

¹⁴ IDB 2013: Preparing informal recycler inclusions plans – an operational guide, www.iadb.org

¹⁵ BVRio 2015: Créditos de Logística Reversa- Uma Inovação Socioambiental para Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos. www.bvrrio.org/publicacoes

5. Criação de valor adicional para materiais recicláveis, aumentando a gama de tipos de resíduos coletados e reciclados de forma socialmente inclusiva e ambientalmente benéfica;
6. Redução de emissões de gases de efeito estufa.

No futuro, esse programa também permitirá a criação de iniciativas adicionais. Por exemplo, a criação de fundos de investimento em novas usinas de reciclagem, linhas de capital de giro para catadores de resíduos, ou a criação de plataformas comerciais para negociar a venda dos materiais recicláveis, juntamente com sistemas para facilitar os contratos de frete para o transporte de resíduos recicláveis.

Resultados de programas semelhantes sugerem que o uso de créditos negociáveis pode reduzir consideravelmente os custos de alcançar objetivos ambientais. O Mecanismo de Créditos Circulares tem o potencial de fornecer uma abordagem social, econômica e ambientalmente positiva para elevar o nível da coleta e da reciclagem de resíduos recicláveis em todo o mundo.



ANEXO 1. REQUISITOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Requisitos sociais	Exigência	Informações adicionais
Saúde e Segurança do Trabalho (SS)	Os projetos devem visar, dentro do necessário, estabelecer, implementar e melhorar os sistemas de segurança e gestão da saúde ocupacional, com o objetivo de reduzir as lesões relacionadas ao trabalho, a saúde, as doenças, os incidentes e os óbitos.	Orientação disponível na <u>OIT-OSH, 2001</u> .
	Sempre que possível e apropriado, devem ser fornecidos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e seu uso promovido na atividade do projeto.	Orientação disponível na <u>OIT-WARM- 2010-</u>
Trabalho Infantil	Não utilização de formas inaceitáveis de trabalho infantil (ou seja, trabalho que prive crianças de sua infância, seu potencial e sua dignidade, e que seja prejudicial ao desenvolvimento físico e mental e/ou afete sua escolaridade).	Orientação disponível na <u>OIT-IPEC</u>
Trabalho Internacional	Não utilização de trabalho forçado ou obrigatório, da liberdade de associação e do reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.	O cumprimento da legislação trabalhista nacional local, que estabelece o salário mínimo em todo o país e o contrato legal entre empregados e empregadores.

ANEXO 2. FORMULÁRIO DE REGISTRO DO PROJETO (FRP)

INFORMAÇÕES BÁSICAS	
Título da atividade do projeto	Em inglês e língua local
Organização principal implementadora do projeto	
Outros participantes do projeto	
Pessoa de foco de contato / detalhes da organização do projeto	Nome, e-mail e telefone
Localização do projeto e/ou atividades	País, região, cidade, área na cidade
Status do projeto	novo, em andamento (ativo), proposto, expansão, retrofit
Status operacional	Protótipo, Piloto, Em operação (totalmente implementado), Crescimento
Data de início do projeto	Mês e Ano
Tipos de materiais recicláveis a serem recuperados	
Destino final de resíduos	Reciclagem mecânica, reciclagem química, aterro, incineração, projeto de reutilização, outros
Tonelagem estimada de materiais recuperados por ano e durante o projeto, por tipo de material	
Resumo da descrição do projeto	Descreva a situação de poluição dos resíduos antes do projeto e as atividades do projeto (200 palavras)
Informações de contato do ponto focal:	
Nome da organização:	
Pessoa de contato:	
País:	
Endereço:	
Email:	
Número de telefone:	

SEÇÃO A. Descrição do projeto e seu contexto

A1. Descrição da atividade do projeto

Descrever e quantificar quais são as atividades do projeto, quem serão os atores envolvidos e como ele será financiado (modelo de negócio).

Descreva também o escopo da atividade utilizada para reduzir a poluição de resíduos recicláveis.

A2. Localização da atividade do projeto e dos limites do projeto

Descreva qual é a área de impacto do projeto.

A3. Participantes do projeto

Descreva quais são todas as partes envolvidas na implementação e gestão das atividades do projeto.

A4. Tipos e fontes de materiais recicláveis

Descreva quais são os tipos de materiais recicláveis, e sua fonte, que o projeto visa recuperar.

A5. Impactos ambientais esperados, por tipo de resíduo

Descrever e quantificar qual é o volume esperado de resíduos que serão recuperados, por tipo de material e qual é o destino a ser dado a esses materiais (por exemplo, reciclagem, redefinição, descarte adequado).

A6. Modelo de negócio do projeto

Descreva a estrutura básica de negócios do projeto: sua estrutura de custos (por exemplo, salários, máquinas, combustível, etc.) e os canais de receita (venda de material, patrocínio, taxas de cobrança, etc.)

SEÇÃO B: Situação na ausência do projeto

B1. Descrição da situação atual

Descreva a situação atual relacionada aos fluxos de resíduos, coleta e destinação (por exemplo, volumes descartados no meio ambiente, lixões, aterros sanitários, taxas de reciclagem), bem como quais atores estão envolvidos no setor (por exemplo, incluindo indústria, governo, catadores, etc.). Liste os atores envolvidos, quais foram os volumes coletados e o destino final dado, qual é a quantidade estimada indo para o meio ambiente causando poluição.

B2. Explicação do impacto do projeto

Explique por que as atividades do projeto melhorarão a situação atual

B3. Estimativa do impacto do projeto por tipo de resíduos

Descrever e quantificar qual é o volume esperado de resíduos que serão removidos, por tipo de material

B4. Risco de impactos inesperados

Descreva qualquer efeito colateral potencial do projeto que poderia reduzir os benefícios esperados do projeto

SEÇÃO C. Plano de monitoramento

C1. Plano de monitoramento

Descreva como o projeto irá medir os volumes de resíduos removidos do ambiente e dado um destino final adequado, incluindo frequência de medições e tamanho da amostra.

C2. Equipe de monitoramento

Explique quem são as partes responsáveis pelo monitoramento e emissão de relatórios, bem como qualquer verificação interna (ou externa) que será realizada

SEÇÃO D. Impactos sociais e inclusão social

D1. Contexto social

Descreva o envolvimento atual de grupos de baixa renda, comunidades, catadores, na coleta e destinação de resíduos. Proporcionar uma avaliação qualitativa e quantitativa do tipo de atividade e volume de resíduos coletados por esses grupos na ausência do projeto. Descreva se esses atores atualmente envolvidos usam trabalho infantil, equipamentos de proteção e como a situação atual será melhorada.

D2. Caráter inclusivo do projeto

É importante garantir que os projetos não se apropriem do trabalho de grupos de baixa renda que realizavam anteriormente atividades semelhantes. Explique quais os papéis desses grupos no projeto proposto.

D3. Compartilhamento de benefícios e remuneração justa

Explique como esses grupos de atores (stakeholders) se beneficiarão do projeto (por exemplo, emprego, pagamento por serviços, repartição de receitas, etc.), e como o projeto de proposta melhorará sua situação atual.

SEÇÃO E. Outros impactos ambientais

E.1. Análise dos impactos ambientais

Descreva qualquer outro impacto ambiental que possa ser derivado da implementação de atividades do projeto (por exemplo, uso de combustíveis, água, contaminantes de água, etc.) e como estes serão mitigados.



Para mais informações, entre em contato

info@bvrrio.org

CircularActionHub.org

